



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Construindo conhecimento agroecológico: experiência do Sistema Agroecológico de Produção Orgânica (SAPO), no Projeto de Assentamento PA João Batista II, no município de Castanhal – Pará.

Building agro-ecological knowledge: an expansive unique activity. experience of the Agro-ecological Organic Production (SAPO) System in the PA João Batista II, on the municipality Castanhal - Pará.

Beatriz da Luz Cruz¹; Luis Mauro Santos Silva²; William Santos de Assis³; Gisiane Ferreira Pantoja⁴; Gilvando Souza Silveira⁵; Clarissa Miranda Rodrigues⁶

¹. Zootecnista e membro do NEA Ajuri. beatrizluzlpj@gmail.com ². Docente do Programa De Pós-Graduação PDTSA/UNIFESSPA; do NCADR/UFPA e membro do NEA AJURI - lmsilva2012@gmail.com ³. Docente do Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas PPGAA/NCADR/UFPA/NEA AJURI – williamassis@ufpa.br ⁴. Graduanda de Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia/NEA AJURI - gisiane.pa@gmail.com⁵. Graduando de Geografia da Universidade Federal do Pará/NEA AJURI - gilcap20@gmail.com⁶. Bióloga membro do RNEA - kla_rodrigues@hotmail.com

Tema Gerador: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

Resumo

O Sistema Agroecológico de Produção Orgânica (SAPO) é uma experiência trabalhada de forma organizada e coletiva. A construção (da experiência) é uma alternativa frente ao modelo agroindustrial hegemônico, tanto agrário quanto social. O SAPO apostou em um processo de transição agroecológica peculiar em espaços amazônicos dominados pelos projetos de pecuária extensiva como atividade única. A família responsável pela experiência tem conseguido reverter um processo degradante e agressivo de monocultivo de pastagens para Sistemas Agroflorestais (SAFs). A experiência do SAPO alcançou um valor considerado interessante por parte de sua sustentabilidade global (Nota 7,0: 10,0). O próximo passo deverá ser um planejamento para pensar em alternativas de superação da falta de água no lote.

Palavras-chave: Transição Agroecológica, Organização Camponesa, Sustentabilidade.

Abstract

The System of the Agro-ecological Organic Production (SAPO) is an experience elaborated in an organized and collective way. The construction (of the experience) is an alternative confront against the agro-industrial hegemonic model, agrar or even social way. The SAPO bet in a peculiar Agro-ecological transition on amazon spaces domined by the extensive livestock farming projects, as a unique activity. The family response for this experience would reverse a degrading and aggressive process of pasture monoculture to Agro-forestalls Systems. The SAPO experience reached a valor considered interesting for its global sustainability (Note 7,0: 10,00). The next step will be a planning to think on alternatives for the fail of water on the land portion.

Keywords: Agro-ecological Transition; Peasant Organization; Sustainability.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

O Projeto de Assentamento João Batista II (Figura 01) está localizado na margem direita do Rio Inhangapi, e da rodovia BR-316, no sentido Castanhal - Santa Maria, estado do Pará. Ocupa uma área de 1.761,76 ha, abrigando 157 famílias (JUNIOR; NAHUM, 2012). O assentamento é o primeiro da mesorregião do Nordeste Paraense sob a organização e orientação política do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). A área foi ocupada em 1998 e o assentamento foi criado em 2000.

O Sistema Agroecológico de Produção Orgânica (SAPO) é um agro-ecossistema familiar que se insere no referido Assentamento com 8,5 ha. A iniciativa de trabalhar em um sistema de Referência na Regional Cabana surgiu da necessidade que o MST identificou, em 2007, de criar coletivos de resistência camponesa (CRC), dentro do qual, uma das linhas era construir experiências agroecológicas ligadas ao projeto político de transformação da sociedade em sua totalidade. Associado a isto, já existia a experiência do Lote Agroecológico de Produção Orgânica (LAPO), que contribuiu como Fonte de inspiração para o Sistema Agroecológico de Produção Orgânica (SAPO). Portanto, foi fruto de um debate interno da organização, assumindo uma reflexão coletiva crucial para a indução do processo (CRUZ et. al., 2016).

Tanto no SAPO quanto no LAPO, a orientação política que dá suporte às experiências, se traduz na frase: *“Sem reforma agrária não há agroecologia”*. Foi a partir da luta pela terra como espaço de vida e trabalho, que a experiência de produção em bases agroecológicas se fundou. Como os assentamentos de reforma agrária advêm de ocupações de latifúndios improdutivos e/ou irregulares (grilados), as terras conquistadas pelos camponeses são altamente degradadas pelo processo predatório do agronegócio, com graves agressões dos monocultivos de pastagens e uso intensivo e indiscriminado de agroquímicos. Nesse cenário, o processo de transição agroecológica iniciou com grandes dificuldades, já que os “Sem Terras” devem recompor o que o latifundiário degradou. Cada assentamento tem em comum os efeitos dessa destruição da biodiversidade natural, com grandes dilemas com o uso de produtos químicos e queima para “se livrar” da “herança” deixada pelo fazendeiro.

No Assentamento João Batista II não foi diferente, quando sob o domínio do latifúndio, a área se encontrava tomada por pasto e concentrando terra e renda. Criado o assentamento, a diversidade de culturas vem contribuindo no processo de soberania alimentar de dezenas de famílias. Mesmo com inúmeros entraves, o Sistema Agroecológico de Produção Orgânica (SAPO) existe de forma organizada e coletiva na construção de uma alternativa de combate ao modelo agroindustrial hegemônico, tanto agrário quanto social.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Descrição da experiência

A atividade desenvolvida no SAPO se insere no Contexto do processo de capacitação continuada de agentes de ATER, lideranças e estudantes ligadas ao NEA Ajuri da Universidade Federal do Pará. Utilizou-se a ferramenta MESMIS (MASSERA et. al., 1999; SILVA et. al., 2013) adaptada para o Contexto do território do Nordeste Paraense. Após a aplicação da ferramenta junto com a família e algumas visitas guiadas ao agroecossistema SAPO, os dados foram sistematizados e integrados, possibilitando uma análise sistêmica do mesmo.

Retomando a linha do tempo da família, ressalta-se o acesso do PRONAF, no ano 2.000, que incentivou a pecuária como forma de aproveitar a área de pastagem já implantada, porém distante dos projetos das famílias assentadas (diversificação produtiva). E como o crédito induzia somente investimentos em “cerca e gado”, a experiência com crédito fracassou, servindo de aprendizado para o entendimento da necessidade de superar o modelo uniformizador não adequado a realidade local.

A transição de um modelo artificializador e simplificador (agroquímico) para outro mais justo ambiental e socialmente (agroecológico) se deu, primeiramente, pela ausência de vegetação natural para garantir sombreamento para a implantação de cultivos perenes (Sistemas Agroflorestais). Atualmente, o agroecossistema SAPO é composto por 13 subsistemas (parcelas), baseado na diversificação e aproveitamento de espécies amazônicas (Ver Figura 01). O agroecossistema também conta com um espaço identificado como área coletiva, que se materializa na construção de um espaço de formação com alojamentos simples. O espaço é construído e utilizado por organizações ligadas à Via Campesina (CRUZ et.al., 2016).

O projeto atual das famílias é consolidar o sistema SAPO como uma Referência ligada ao movimento social, enquanto unidade agroecológica e como centro de conscientização política em torno da questão agrária e social. A intencionalidade da família para o Sistema também se encontra na motivação de mais experiências agroecológicas, na multiplicação da proposta identificada pelo Sr. Sabá como um “*sistema em expansão*”.

Análise sobre a experiência do SAPO

A experiência em foco foi inserida na rede de agroecossistemas de Referência agroecológica, ao longo do processo de formação continuada junto ao NEA AJURI/NCA-DR-UFPA. A ferramenta MESMIS (MASSERA et al., 1999) foi escolhida para a reali-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



zação de uma avaliação do estado de sustentabilidade. Vale ressaltar que o a versão MESMIS utilizada foi adaptada para Contextos próximos ao da experiência do SAPO (SILVA et. al., 2013).

Após visitas ao agroecossistema e aplicação de ferramentas como a linha do tempo; caminhadas transversais; diálogo com a família e a aplicação da ferramenta MESMIS, podemos observar na Figura 02, que em um período relativamente curto de tempo (menos de dez anos), a família responsável pela experiência do SAPO (Sr. Sebastião e Dona Isabel) tem conseguido reverter um processo agressivo de monocultivo de pastagens para Sistemas Agroflorestais (SAFs) com espécies amazônicas. A experiência do SAPO alcançou um valor considerado interessante de sua sustentabilidade global (Nota 7,0: 10,0).

Sobre os indicadores mais positivos, destacam-se os relacionados às atividades de ampliação da diversidade de atividades produtivas, bem como as espécies envolvidas nessas atividades (diversidade dentro das parcelas produtivas). Pode-se apontar um inovador e autêntico processo de “transição agroecológica” amazônico, em Contexto de imposição do modelo agroindustrial de pecuária extensiva de corte.

Das fragilidades existentes, observa-se, nos detalhes da Figura 01, que a dimensão econômica é a mais afetada, mas tal limitação se explica, em grande medida, pela necessidade de investimento no projeto de diversificação e a baixa capacidade econômica da família, recorrendo ao crédito oficial e, desse modo, gerando um estado de endividamento. As outras fragilidades do SAPO, apontadas pela ferramenta MESMIS, explicam-se mais por dois motivos que extrapolam o projeto familiar, a saber: a) pela paisagem deixada pelo modelo anterior (o agroecossistema nasce dentro de uma área que foi um monocultivo de pastagem) e; b) pelas ausências de políticas de saneamento básico e por ainda conviverem com a pressão dos latifundiários da região na busca pela reconcentração fundiária para pastagem, contribuindo para um rebaixamento na dimensão da qualidade de vida.

Em síntese, um dos fatores mais limitantes do Agroecossistema SAPO está relacionado ao meio biofísico, ou seja, um acesso limitado a recursos hídricos na propriedade, devido à ausência de Fontes permanentes de água no agroecossistema. No inverno amazônico (de dezembro a maio), a família não encontra muita limitação hídrica, porém não dispõe de alternativas de armazenamento significativo de água para o período mais seco do ano (de junho a novembro). As únicas formas que a famílias utiliza para



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



superar tal escassez é investir em poços artesianos (custo alto e grande risco de secarem no verão) ou utilizar Fontes hídricas dos lotes vizinhos, sempre dependentes da abundância e consentimento de terceiros a tal acesso.

Numa perspectiva sistêmica (BOURGEOIS, 1983), pode-se inferir que o projeto atual da família se baseia em consolidar essa transição (pastagem para SAFs) e repassar as futuras gerações e ser uma Referência para a comunidade/assentamento e o movimento. Para tanto, a estratégia de investir na diversificação do agroecossistema, tendo o SAF's como principal elemento está materializada na estrutura atual do lote, pois além dos SAFs, a família tem consolidado outras infraestruturas produtivas que têm caráter integrador aos SAFs, como casa do mel, caprinocultura, além de contar com um espaço e infraestrutura para realizar processos de formação junto aos movimentos sociais. Já no plano tático (dia-a-dia), a família enfrenta uma preocupante escassez hídrica que precisa ser superada devido à alta demanda hídrica de um projeto de diversificação, ora em curso. Atividades como a apicultura, caprinocultura, avicultura, garantem parte importante do consumo familiar, tendo como renda complementar (para consumo e investimento) a aposentadoria da Dona Isabel. O próximo passo deverá ser um planejamento para pensar em alternativas de superação da falta de água no lote.

Agradecimentos

A UFPA/NCADR e Núcleo de Estudos Agroecológicos AJURI, Chamada MDA/CNPq No 39/2014, ao MST-PA e ao Seu Sabá e Dona Isabel.

Referências bibliográficas

MASERA, O.; ASTIER, M.; LÓPEZ-RIDAURA, S. Sustentabilidad y Manejo De Recursos Naturales: el marco de evaluación MESMIS. México: Mundi-Prensa, 1999. 109p.

JUNIOR, José; NAHUM, João; Reprodução social e permanência no campo- um estudo no Assentamento JOÃO BATISTA II, Castanhal – PARÁ. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária; Uberlândia – MG, 2012; ISSN 1983 – 487x.

CRUZ, Beatriz et. al. Agroecossistemas de Referência com princípios agroecológicos: um olhar sobre o nordeste paraense. Cadernos de Agroecologia. No prelo.

ASTIER, Marta; MASERA, Omar R.; GALVÁN-MIYOSHI, Yankuic (Coordenadores). Evaluación de sustentabilidad: un enfoque dinámico y multidimensional. España-Valencia: IMAG IMPRESSIONS, S.L. 200p. 2008.



BOURGEOIS, Alain. O estabelecimento agrícola visto como sistema. Tradução de: Une application de la notion de système: l'exploitation agricole. Agriscope, n° 1. Vol. I, Groupe E.S.A., Angers, 1983. p. 15-31.

SILVA, L. M. S.; RESQUE, A. G. L.; FEITOSA, L. L.; NOGUEIRA, A. C. N. Avaliando a sustentabilidade de agroecossistemas familiares: adaptando o MESMIS para distintos Contextos da Amazônia brasileira. In: IV CONGRESSO LATINOAMERICANO DE AGROECOLOGIA, 2013, Lima, Peru. IV CONGRESSO LATINOAMERICANO DE AGROECOLOGIA, 2013.

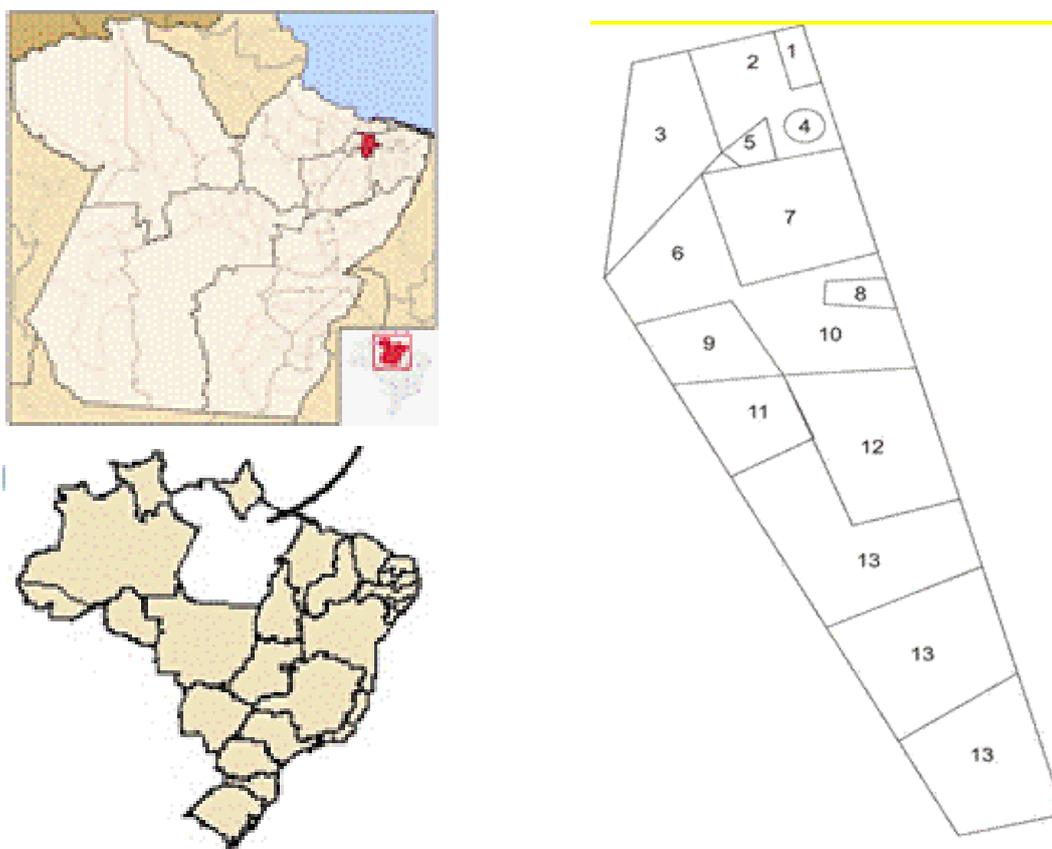


Figura 01 – Localização e croquis do agroecossistema SAPO.

Fonte: pesquisa de campo (2016).

Legenda: 1 – Parcela com citrus. 2 – SAF 1. 3 – Área coletiva. 4 – Galinheiro. 5 – Capineira. 6 – Pequenos ruminantes. 7 – SAF 2. 8 – Parcela com murici 1. 9 – Capoeira. 10 – Capoeirinha. 11 - Parcela com murici 1. 12 – Roça mandioca. 13 – Pastagem.

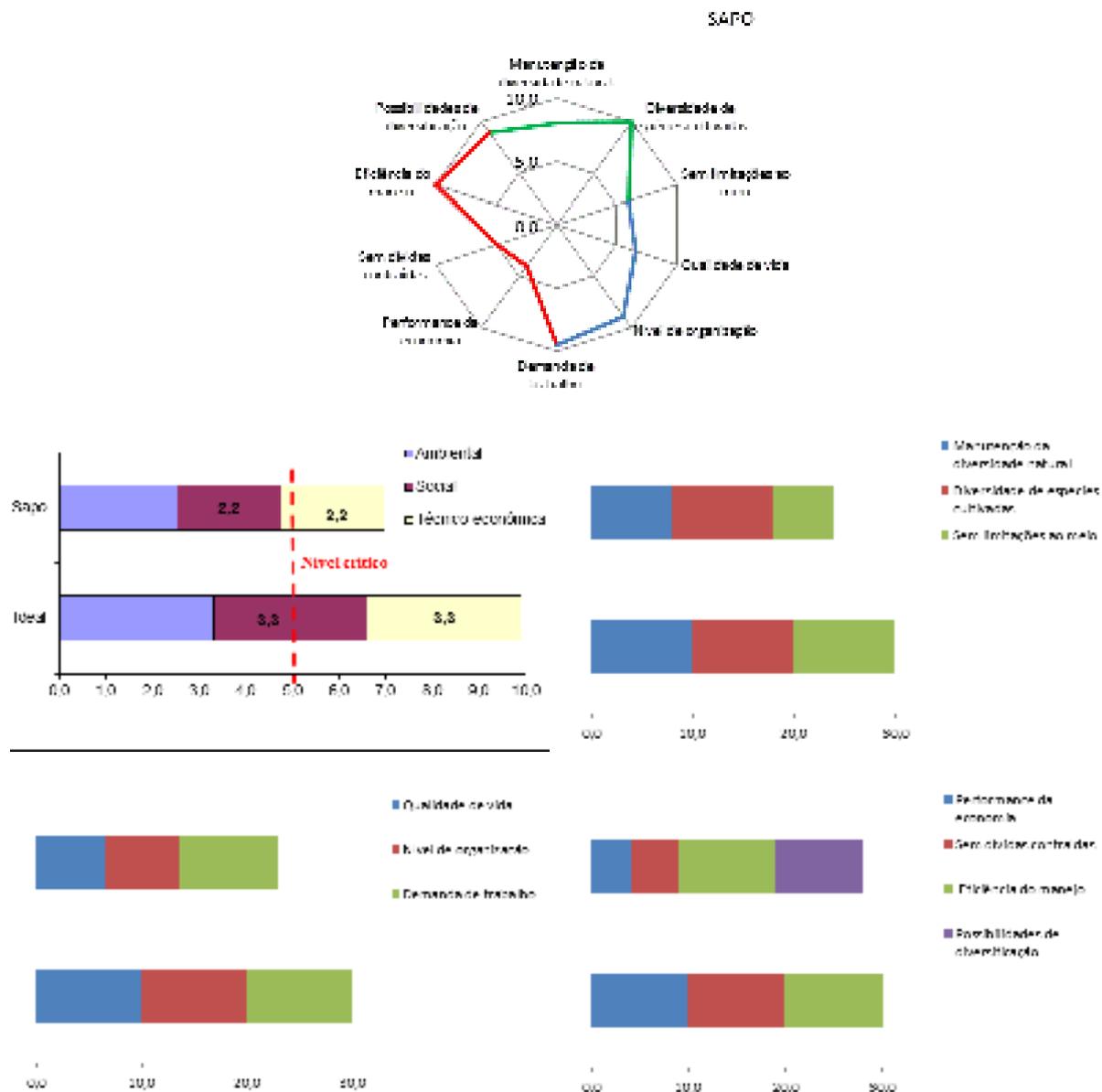


Figura 02 – Detalhamento do estado atual da sustentabilidade do agroecossistema, do SAPO, Castanhal, Pará.

Fonte: pesquisa de campo (2016).